

A ESCOLA DE ENSINO MÉDIO: HISTÓRICO, CRISE E REFORMA

ElisÂngela Maria de Oliveira Sousa, Irapuan Peixoto Lima Filho

Trata-se de analisar o processo de constituição da escola de ensino médio brasileiro, desde a LDB/1996, explicitando o que é defendido como "crise da escola" de ensino médio, contextualizando de forma circunstanciada e levantando o que é apontado pelo Banco Mundial como causas e consequências da crise neste nível de escolaridade. Para, em seguida, apresentar a reforma intitulada por "Novo Ensino Médio" que ganha prioridade nos governos Temer e Bolsonaro. A intenção é, de posse de um denso levantamento bibliográfico e dados iniciais da pesquisa de campo, compreender esse processo e em especial as mudanças curriculares, flexibilizadas em uma nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ampliação da carga horária, alterações na jornada do trabalho docente, a recepção da comunidade escolar, docentes, discentes e pais. A hipótese é que o sistema público de ensino não poderá ofertar um self service de itinerários formativos. De acordo com a revisão bibliográfica, a reforma nos sistemas públicos de educação segue uma tendência mundial de flexibilização curricular e de ampliar a participação juvenil na escolha das áreas de conhecimento de seu interesse. O paradoxal é que, segundo sociólogos da teoria crítica marxista, como: Pierre Dardot e Christian Laval, o que se pretende é a privatização dos sistemas públicos de ensino e, com isso, fazer da escola uma mercadoria como qualquer outra e objeto de desejo dos grupos empresariais educacionais.

Palavras-chave: Reforma. Escola. Neoliberalismo. Ensino Médio.